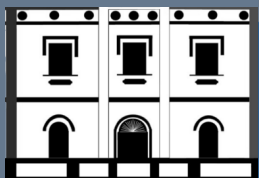


COSTUMES E TRADIÇÕES
DE FIM DE ANO EM

QUIRIRIM



Museu da Imigração
Italiana "José Indiani"
Quiririm - Taubaté/SP

TAUBATÉ/ SP

COSTUMES E TRADIÇÕES
DE FIM DE ANO EM

QUIRIRIM

MUSEU DA IMIGRAÇÃO ITALIANA DE
TAUBATÉ "JOSÉ INDIANI"

FICHA TÉCNICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE TAUBATÉ

José Antônio Saud Júnior
Prefeito Municipal

Dimas de Oliveira Junior
Secretário de Turismo e Cultura

Antonio Cesar Pimenta
Diretor de Cultura

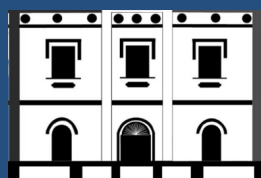
Fernando Paschoal de Oliveira
Gestor da Área de Museus, Patrimônio
e Arquivo Históricos

Equipe Técnica/ Produção
Ana Carolina de Assis Gonçalves
Pereira

Eder Adriano Costa
Fabiana Cabral Pazzine Rubim
Júlia Carolina da Silva Azevedo
Odair de Mattos

Texto/ Pesquisa/ Coleta de relatos:
Fabiana Cabral Pazzine Rubim

Revisão:
Amanda Valéria Monteiro
Nathalia Maria Novaes Victor



Museu da Imigração Italiana "José Indiani"
Avenida Líbero Indiani, 550, Quiririm – Taubaté/SP

ÍNDICE

APRESENTAÇÃO.....6

FESTA DE NOSSA SENHORA CONCEIÇÃO..7

FESTA DE SANTA LUZIA.....11

FESTA DE NATAL.....18

BOM PRINCÍPIO.....21

REFERÊNCIAS.....23



APRESENTAÇÃO

O final do ano em Quiririm é marcado por festas e comemorações que se tornaram tradição ao longo do tempo e que no local passaram a ser realizadas de forma bastante característica por conta da influência italiana.

A primeira festa é dedicada a Nossa Senhora da Conceição, celebrada em 8 de dezembro. A santa traz um significado especial para o local já que dá nome à Paróquia do Quiririm. A segunda é feita em memória de Santa Luzia, comemorada em 13 de dezembro. Essa santa tem suas origens na Itália e é considerada a “protetora dos olhos”. A terceira comemoração é o Natal, que tem suas particularidades marcadas pelas comidas típicas entre as famílias de origem italiana. E, por último, já fugindo do mês de dezembro, temos o “bom princípio” que ocorre na virada do ano, já em janeiro, como forma de se desejar um bom ano novo.



NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

Nossa Senhora da Conceição é a padroeira do Quiririm e dá nome paróquia local desde 1914, por ordem do Dom Epaminondas, e tem a sua festa iniciada em 8 de dezembro.

José Indiani nos conta que por ser comemorado no mês de dezembro que conta com chuvas frequentes, não era raro que se mudasse as comemorações para a próxima semana devido ao mau tempo.

A festa que não era realizada em apenas um dia, contava com montagem de palco, leilão, banda e rojões.





Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Quiririm.
Foto: Denilson de Godoi (Comunicação Prefeitura Municipal de Taubaté)

RELATOS SOBRE A FESTA:



JOSÉ INDIANI



Imagem: acervo MISTAU

O palanque [...] era montado com uma boa visão para o povo [...] para que os leiloeiros fossem vistos por todos. Era muito bem enfeitado com cedro e folhas de palmeiras, com fitas de muitas cores. Duas pessoas que leiloavam as prendas eram os senhores Manoel Barradas e Alécio Silvio Ponsoni. [...]

Os rojões, em enorme quantidade, eram soltos às 6 horas da manhã, às 12 horas e às 18 horas, além de durante os festejos mais à noite. Ouvia-se de muito longe os estampidos dos rojões, era um aviso para aqueles que moravam distante. Era sinal que a festa estava começando.

No último dia de festa, um domingo, era o máximo. O povo era despertado pela banda musical do senhor Quintino Brotero de Assis, às 5 horas da manhã e também bem cedo ateavam fogo nas baterias de bombas na quantia de 24. Eram muito potentes, havia na praça, onde hoje é o mirante, uma cerca de arame farpado e ali eram colocadas as tais bombas, penduradas em sequência. O seu Joaquim Turci era o responsável para atear fogo nas mesmas. [...] Quem fabricava essas bombas era o senhor Benedito Elídio, apelidado de João Fogueteiro [...].

(INDIANI, 2008, pp. 74-75)



KAIC BOCALARE



A festa de Nossa Senhora da Conceição em Quiririm é um dos eventos mais importantes para o povo católico neste Distrito. Como católico que sou, sempre frequentei a paróquia que leva o nome dela, e comecei a participar cada vez mais, nos últimos anos, da festa. Para mim, ela representa o auge de agradecimentos a Deus, por intercessão da Virgem Santíssima, pelas graças alcançadas naquele ano, e junto disso, já é a oportunidade de pedir outras graças para o próximo, já que sempre acontece ao fim do ano. É uma festa com a merecida veneração à Nossa Senhora, com uso de incenso de rosas, músicas próprias, grupos e padres de fora da paróquia que participam, tanto na novena que antecede, quanto na festa, que sempre tem coroação, missa, a parte social no salão paroquial, com comidas, jogos, shows, fora toda a emoção que exala entre o povo no templo, pois a presença dela se faz ali, é possível sentir a própria mãe de Deus naquele local, junto do próprio Cristo, que se faz presente a cada missa. É uma emoção sem explicação, uma festa em que sentimo-nos cada vez mais acolhidos na casa dela e de Deus.

SANTA LUZIA

A história de Santa Luzia tem suas origens no final do século 3d.C., tendo nascido em Siracusa, na Itália. O seu martírio ocorreu em 13 de dezembro de 304d.C. e está associado ao fato da santa ter permanecido firme aos propósitos da caridade, da castidade e da fé cristã em uma época que os cristãos eram perseguidos pelo Império Romano. A santa é conhecida como a protetora dos olhos e, por isso, sua imagem traz uma bandeja com olhos.




No Quiririm, foi bastante comum o costume das crianças deixarem um pratinho de capim para o cavalo da santa – na véspera de 12 para o dia 13 de dezembro – , pois acredita-se que à noite ele seria trocado por doces e outras guloseimas enquanto dormem.

Nos dias atuais, há a celebração da data com uma moça vestida de santa que distribui doces entre as crianças que saem ainda de pijama nas ruas.

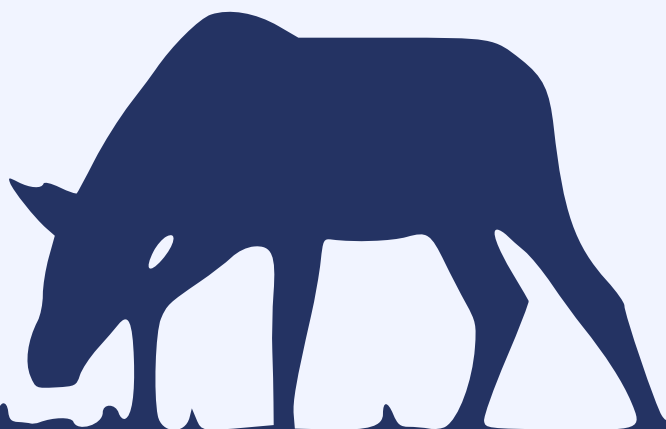
Apesar de não termos localizado as primeiras manifestações de fé a Santa Luzia no Quiririm, sabe-se que a crença e a tradição foram preservadas pelas famílias dos descendentes de italianos. O ato de se deixar o prato de capim para o animal da santa também é lembrado na parlenda brasileira:





SANTA LUZIA
PASSOU POR AQUI
COM SEU CAVALINHO
COMENDO CAPIM
SANTA LUZIA
PASSOU POR AQUI
TIRE ESSE CISCO
QUE CAIU AQUI

(Autor desconhecido- parte da tradição popular)



RELATOS SOBRE A FESTA:



JOSÉ INDIANI

Imagem: acervo MISTAU

Eu [...] queria ganhar doces no dia de Santa Luzia, era uma tradição e ainda é. A gente deveria cortar capim na véspera e colocá-lo em um prato embaixo da cama da gente.

Esse capim Santa Luzia dava para seu cavalinho, e em troca ela deixava doces.

(INDIANI, 2008, p. 55)



FÁBIO SCARENZI



"Eu me lembro que o dia de Santa Lucia* sempre foi uma festa, eu e os meus primos saíamos correndo em direção ao Museu [Museu da Imigração Italiana do Quiririm "José Indiani"], que era um local onde nós brincávamos, para pegar capim pra colocar para o cavalinho. Isso porque a tradição fala que quando Santa Lucia passa, o cavalinho dela come o capim e ela deixa doces pra gente. E acordar com esse pratinho de doce era uma festa porque ele tem um sabor diferente.

Essa é uma tradição que veio do Norte da Itália com os nossos antepassados e sobrevive até hoje. Por volta do início da década de 1990, o Deminho Canavezi junto com a minha mãe, Telma Magalhães, adaptaram a tradição ao nosso estilo de vida. A partir de então, a Santa passou a sair na rua com uma charretinha com música acordando as crianças".

*É bastante comum que Santa Luzia seja chamada pelos descendentes de famílias italianas como "Santa Lucia" uma variação do nome em italiano.



DHEMINHO CANAVEZI



"Eu me recordo de muita coisa que teve em Quiririm e que hoje tem menos, como colocar um pratinho com capim embaixo da cama do dia 12 para o dia 13 de dezembro, véspera de Santa Lucia, pois a noite a Santa passa e o cavallinho dela come o capim e ela deixa doces para as crianças.

Quando a gente era criança não tinha esse comércio de Natal e de Papai Noel, a gente ganhava presente, mas não era presentão, por isso nós ficávamos muito mais felizes e muito mais na expectativa com a Santa Lucia do que com o Papai Noel".



Imagem de Santa Luzia em exposição no Museu da Imigração Italiana "José Indiani"

NATAL

No Quririm, o Natal é uma comemoração normalmente feita em família, mas o diferencial se dá por conta da culinária, que manteve pratos de origem italiana para a ceia como o tradicional marubim e outros como a torta de nozes e o sciadune.



RECEITA DA ÉPOCA: TORTA DE NOZES

Ingredientes:

Massa:

12 ovos
04 xícaras de açúcar
800 gramas de nozes
08 colheres de nozes moídas
06 colheres de farinha de rosca

Recheio:

02 copos pequenos de água
02 xícaras de açúcar
02 gemas
As sobras das nozes
01 lata de leite condensado.

Modo de Preparo:

Massa: Bata bem as claras, acrescente as gemas e o açúcar e misture bem até engrossar como pão de ló, depois adicione 8 colheres de nozes moídas e por último a farinha de rosca.

Recheio: prepare uma calda grossa com a água e o açúcar, deixe-a esfriar e acrescente as gemas, o leite condensado e o restante das nozes e leve ao fogo mexendo até aparecer o fundo da panela. Pode-se acrescentar um cálice do vinho do Porto. Leve para assar até que fique no ponto, forre a forma com papel manteiga.

Observação: Pode-se acrescentar cobertura feita com 02 claras em neve com mais 02 ou 03 colheres de açúcar.



RELATO SOBRE A FESTA:



DHEMINHO
CANAVEZI

"Acho que o nosso Natal é diferenciado pelas comidas italianas que não podem faltar. Na minha casa, o que gostamos muito é de fazermos os doces, como o latughi e o turtei que tem a base de anisete, que é licor de anis, que dá aquele cheiro de Natal. Nós também fazemos a torta de nozes, o sciadune que é o pastelão napolitano com massa doce e recheio de frango. E sempre tem que ter o marubim".

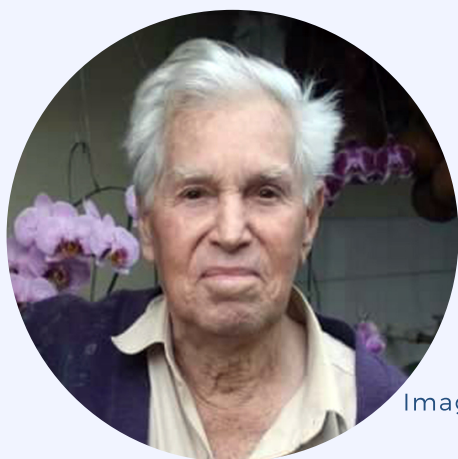
BOM PRINCÍPIO

Esse costume tem sido cada vez menos observado e tem se modificado ao longo do tempo. A prática consiste das crianças saírem no primeiro dia do ano desejando um “bom princípio” de ano à vizinhança que em troca costumava dar um agrado, normalmente uma pequena quantia em dinheiro.

BOM PRINCÍPIO!!!



RELATOS SOBRE O COSTUME:



JOSÉ INDIANI



Imagem: acervo MISTAU

Outra tradição nas famílias italianas era o bom princípio. Isso eu fiz muitas vezes e hoje é muito raro acontecer. Algumas crianças ainda aparecem na minha casa ainda bem cedo para desejar um bom Ano Novo e, claro, em troca de algumas moedas, todas felizes e sorridentes.

(INDIANI, 2008, p. 56)



DHEMINHO
CANAVEZI

"No final do ano ainda tem o bom princípio, que antigamente nós saíamos de casa em casa batendo e desejando bom princípio [de ano] e a gente ganhava um troquinho. Hoje a gente até dá um pouquinho mais, porque como não se tem mais o hábito de bater na porta da casa dos vizinhos, a gente só dá o dinheiro para as crianças da família e para os funcionários".

REFERÊNCIAS:

CANÇÃO NOVA. **História da Santa Protetora dos Olhos**. Acessado em: 12/11/2021. Disponível em: <https://noticias.cancaonova.com/brasil/conheca-a-historia-da-santa-protetora-dos-olhos/>

INDIANI, José. **Os Italianos em Quiririm e Minhas Memórias**. Canal: Bauru, 2008.

LIMA FILHO, José Carlos de. **Expressões de Religiosidade na Festa de Santa Luzia na Cidade de Mossoró (RN)**. Universidade Católica de Pernambuco, 2012. Acessado em: 12/11/2021. Disponível em: http://tede2.unicap.br:8080/bitstream/tede/322/1/dissertacao_jose_carlos.pdf

LORENZO, Ana Lucia Di. **Italianos em Taubaté: o núcleo colonial do Quiririm, 1890/ 1920**. São Paulo, 2002

